



ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OS ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO

POPULATIONAL AGING AND THE STUDIES IN ADMINISTRATION

ENVEJECIMIENTO POBLACIONAL Y LOS ESTUDIOS EN ADMINISTRACIÓN

Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli

patriciaposp@gmail.com

UFRGS

Daniele dos Santos Fontoura

daniele_fontoura@yahoo.com.br

UFRGS

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OS ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO

Resumo

A idade – especialmente no caso de indivíduos mais velhos – tem sido um tema ainda pouco discutido pela área da Administração, apesar de o envelhecimento populacional já ter se revelado uma realidade no Brasil. Partindo da ideia de que as representações sociais sobre o que é ser velho e/ou idoso em nossa sociedade produzem e reproduzem situações de discriminação e preconceito que levam a desigualdades sociais torna-se pertinente refletir sobre como as ações e práticas organizacionais estão ao mesmo tempo afetando e sendo afetadas pelo envelhecimento intensificado da população e, ainda, como os pesquisadores e acadêmicos da área estão abordando estes temas. Realiza-se, neste artigo, um levantamento das publicações, na área da Administração, a respeito do tema envelhecimento, a fim de identificar como este assunto tem sido abordado pelos estudos organizacionais. Partiu-se da contextualização do processo de envelhecimento e de como este fenômeno vem ocorrendo no Brasil, delineando também um panorama dos estudos sobre o tema. Em relação ao método, optou-se pela meta-análise qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD – (de 1997 a 2011), em todas as seções temáticas. Para a busca, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: envelhecimento, velhice, idoso (a), velho (a), terceira idade, quarta idade, aposentadoria. Após a análise de 26 artigos, os resultados revelaram que o fenômeno tem sido pouco explorado pela Administração. As áreas de trabalho de Gestão de Pessoas e Marketing concentram a maioria dos estudos publicados, nos quais se pode identificar maior direcionamento para temáticas como aposentadoria e comportamento do consumidor.

Palavras-chave: Envelhecimento; Envelhecimento Populacional; Aposentadoria.

Abstract

Age – especially when concerning older individuals – has been a theme seldom discussed in the business administration field, despite populational ageing becoming a reality in Brazil. Elaborating on the idea that the social representations of what it means to be “old” in our society produce and reproduce situations of discrimination and prejudice that lead to social inequalities it becomes pertinent to reflect on how actions and organizational practices are at the same affecting and being affected by the intensified ageing of the population, and also how researchers and academicists are approaching these themes. In this article, a research is conducted among the publications in the business administration field on the topic of ageing, with the objective of identifying this subject as it has been approached by organizational studies. Beginning with the contextualization of the process of ageing and how this phenomenon has been occurring in Brazil, also delineating a panorama of studies among the theme. Regarding the method, a qualitative meta-analysis has been chosen. Data collection was conducted in the annals of the National Encounter of Post-Graduation Programs in Business Administration (ENANPAD) from 1997 up until 2011, in all thematic sections. For the search, the following keywords were used: ageing, old age, seniority, old, third age, fourth age, retirement.

After the analysis of 26 articles, the results reveal that the phenomenon has been scarcely explored by Administration. The field of People Management and Marketing concentrate most of the published studies, and it is possible to identify a greater direction for the themes such as retirement and consumer behavior.

Keywords: Ageing; Populational ageing; retirement.

Resumen

La edad – especialmente en el caso de individuos mayores – ha sido un tema aún poco desarrollado por el área de Administración, aunque el envejecimiento poblacional ya se ha revelado una realidad en Brasil. Empezando de la idea de que las representaciones sociales acerca de lo que es ser viejo y/o anciano en nuestra sociedad producen y reproducen situaciones de discriminación y prejuicio que llevan a desigualdades sociales, se hace pertinente reflexionar sobre como las acciones y practicas organizacionales están, al mismo tiempo, afectando y siendo afectadas por el envejecimiento intensificado de la población y, aún, como los investigadores y académicos del área están tratando estos temas. Se realiza, en este artículo, un levantamiento de las publicaciones, en el área de Administración, respecto al tema del envejecimiento, con el objetivo de identificar como este tema ha sido abordado por los estudios organizacionales. El estudio empieza a partir de la contextualización del proceso de envejecimiento y de cómo este fenómeno está ocurriendo en Brasil, delineando también un panorama de los estudios sobre el tema. Con relación al método, fue elegida la meta-análisis cualitativa. La colecta de datos fue realizada en los anales del Encuentro Nacional de los Programas de pos graduación en Administración – ENANPAD – (de 1997 a 2011) en todas las secciones temáticas. Para la búsqueda, fueron utilizadas las siguientes palabras clave:

Envejecimiento, vejez, anciano (a), viejo (a), tercera edad, cuarta edad, jubilación. Después del análisis de 26 artículos, los resultados revelaron que el fenómeno ha sido poco explorado por el área de Administración. Las áreas de trabajo de Gestión de Personas y Marketing concentran la mayoría de los estudios publicados, en los cuales se puede identificar mayor direccionamiento para temáticas como jubilación y comportamiento del consumidor.

Palabras clave: Envejecimiento; Envejecimiento Poblacional; Jubilación.

1 INTRODUÇÃO

Os debates sobre diversidade encontram-se entre as áreas de interesse dos estudos em administração, principalmente as questões relacionadas à raça, à etnia, à deficiência e ao gênero. Para Puente-Palacios *et al.* (2008), a diversidade pode ser descrita em grande variedade de dimensões que vão da idade à nacionalidade, da opção religiosa ao histórico profissional, habilidades para a tarefa, habilidades relacionais, preferência política ou sexual. Entretanto, a idade – especialmente no caso de indivíduos mais velhos – tem sido um tema ainda pouco discutido sob essa abordagem, apesar de o envelhecimento populacional já ter se revelado uma realidade no Brasil.

Devido ao crescimento do grupo populacional idoso, a velhice e o processo de envelhecimento humano, durante a segunda metade do século XX, conquistaram espaço no cenário nacional (PRADO; SAYD, 2004a). O expressivo aumento da longevidade indica a necessidade de se compreender, nos âmbitos individual e social, a velhice e suas consequências (JUNQUEIRA, 1998), dentre as quais, os impactos do envelhecimento populacional nas esferas do trabalho e do consumo.

Essa mudança demográfica tem despertado o interesse em diversos campos. Nos últimos anos, tem crescido o número de estudos sobre o tema em áreas como medicina, enfermagem, saúde coletiva, psicologia, antropologia, sociologia, entre outras, nas quais tem sido sinalizada a importância de conhecer e compreender o processo de envelhecimento, a realidade do idoso, suas características e potencialidades, bem como de propor melhorias para esse grupo específico, gerando conhecimento. A maior parte dos trabalhos, no entanto, insere-se, ainda, na área das ciências da saúde com os estudos de geriatria.

Se inicialmente a discussão sobre o envelhecimento populacional concentrava-se nas áreas da saúde física e mental, atualmente, é possível encontrar pesquisas, sobretudo no âmbito acadêmico contemplando a oferta de serviços, a arquitetura, a moda e a publicidade entre outros (CARVALHO, 2009). No campo da administração, o número de pesquisas sobre o tema vem aumentando, apesar de esse interesse se revelar ainda incipiente. Nesse contexto, buscou-se realizar o mapeamento e a análise dos estudos publicados pela área. O objetivo do presente artigo é, portanto, a realização de um levantamento das publicações a respeito do tema envelhecimento, na área da administração, em anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Especificamente, buscou-se: (1) identificar as áreas da administração com maior número de publicações; (2) identificar

o foco de interesse dessas áreas; (3) analisar qualitativamente o conjunto de artigos publicados quanto à forma como os estudos organizacionais têm tratado o tema do envelhecimento.

Dentre os diversos eventos realizados na área de administração, priorizou-se, neste estudo, o Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração por duas razões principais: (1) por tratar-se de um evento tradicional na área (realizando no ano de 2012 sua 36ª edição); (2) por englobar diversas áreas da administração, o que permite atender os objetivos deste artigo de verificar como as diferentes áreas têm se posicionado frente ao assunto. Do total de 9.782 artigos publicados no evento (de 1997 a 2011), apenas 26 abordaram temas atinentes ao envelhecimento populacional.

Almeja-se, assim, que as discussões sobre envelhecimento empreendidas para esta edição temática sobre *Organizações, Trabalho e Desigualdades Sociais no Brasil* possam contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema do envelhecimento populacional, no âmbito dos estudos em administração. Partindo da ideia de que as representações sociais sobre o que é ser velho/a e/ou idoso/a em nossa sociedade produzem e reproduzem situações de discriminação e preconceito que levam a desigualdades sociais, torna-se pertinente refletir sobre como as ações e práticas organizacionais estão ao mesmo tempo afetando e sendo afetadas por esse envelhecimento intensificado da população e, ainda, como os pesquisadores e acadêmicos da área estão concebendo tais temas. Dessa forma, procura-se despertar a atenção de profissionais e pesquisadores da área para o papel das organizações em uma sociedade que envelhece e como esse fenômeno nelas se reflete, além das diferentes práticas discursivas que se refletem nas políticas de gestão e pode, assim, delimitar os espaços de circulação desse grupo etário.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Primeiro, apresentam-se o processo de envelhecimento e o envelhecimento no contexto brasileiro, seguidos de uma breve contextualização dos estudos sobre o tema. Posteriormente, têm-se os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados, sendo traçado um panorama dos estudos em administração. Ao final, encontram-se as considerações do estudo e sugestões que possam contribuir para o avanço de pesquisas na área.

2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O CONTEXTO BRASILEIRO

O envelhecimento é pautado geneticamente para uma espécie, ou seja, há um aspecto universal e generalizante nesse fenômeno, o que quer dizer que todos os seres humanos são por ele afetados (NERI, 2005). Dessa forma, quem não morrer precocemente, com certeza, envelhecerá (BEAUVOIR, 1990). No entanto, há um forte componente individual, pois o ritmo, a duração e os efeitos do envelhecimento sofrem variações de indivíduo para indivíduo, comportando diferenças de natureza genético-biológicas, sócio-históricas e psicológicas (BEAUVOIR, 1990; NERI, 2005; SALGADO, 2000).

Ao mesmo tempo em que é amplo, o processo de envelhecimento refere-se a cada indivíduo, pois, conforme salienta Salgado (2000), as idades cronológica, fisiológica e psicológica raramente coincidem, o que acentua as diferenças individuais.

Apesar de o envelhecimento biológico estar ligado à faixa etária, este pode variar fortemente de indivíduo para indivíduo e, também, de sociedade para sociedade. As consequências do envelhecimento também podem ser vivenciadas de forma diferenciada a depender da cultura em que o fenômeno se encontra inserido. De acordo com essa ideia, existiria uma idade social ou uma definição social da idade, segundo a qual, cada sociedade, em cada época da história, atribuiria um sentido, um valor e um conceito social diferente à velhice, em decorrência de sua visão do mundo (MOREIRA, 1996). Em outras palavras, as representações sobre o envelhecimento, a posição que os velhos ocupam na sociedade e a forma como são tratados refletem os diferentes contextos históricos, sociais e culturais (DEBERT, 1998). Logo, não se pode pensar no envelhecimento como uma experiência homogênea (DEBERT, 1999).

Para a sociedade brasileira, as projeções populacionais estimam que um contingente de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas alcançarão 60 anos ou mais em 2020 (BELTRÃO; CAMARANO; KANSO, 2004) e que, em 2025, o País esteja classificado como a sexta maior população de idosos do mundo (CARVALHO, 2009; FERREIRA; CUNHA; MENUT, 2008). Segundo Camarano (2006), a participação da população maior de 60 anos no total da população nacional passou de 4,1%, em 1940, para 8,6%, em 2000. Em 2010, o Censo Demográfico revelou que o percentual de pessoas acima dos 60 anos corresponde a 12%, o que representa cerca de 18 milhões de brasileiros (IBGE, 2011). Até os anos 1980, o Brasil podia ser considerado um país com população predominantemente jovem, porém, nas últimas décadas, esse perfil vem se alterando gradativamente (VENTURI, BOKANY, 2007). Além da redução do crescimento populacional, a dinâmica demográfica levou o Brasil a deixar

de ser um país de jovens (CAMARANO *et al.*, 2011) para se tornar “[...] um jovem país de cabelos brancos” (VERAS, 2009, p. 2).

O rápido envelhecimento da população brasileira é resultado da combinação de diversos processos como: crescimento no índice de fecundidade observado nos anos 1950 e 1960; redução da mortalidade em todas as idades, verificada no País, desde esse período; redução da taxa de natalidade; redução da mortalidade de pessoas idosas; aumento da expectativa de vida (CAMARANO *et al.*, 2011; VENTURI; BOKANY, 2007). A elevação da expectativa de vida e, conseqüentemente, o incremento da população idosa, em países em desenvolvimento, como o Brasil, é decorrente de uma série de fatores como: desenvolvimento das ciências da saúde, avanços científicos e tecnológicos, adoção de modos de vida mais saudáveis, práticas preventivas, controle em relação às doenças e melhores condições de higiene, incluindo saneamento básico (BULLA; MEDIONDO, 2010; JUNQUEIRA, 1998). Ademais, Camarano (2006) cita as políticas econômicas e sociais como fator de sucesso no aumento da expectativa de vida.

Em médio prazo, pode-se esperar um superenvelhecimento da população brasileira (CAMARANO *et al.*, 2011; CAMARANO; KANSO, 2009), pois se vislumbra a continuidade da redução da mortalidade em todas as idades, em especial, nas idades mais avançadas. Como consequência, toda a estrutura social se altera: as relações com indivíduos de outras faixas etárias, os novos desenhos de família e o papel da previdência social e das políticas públicas (NASCIMENTO; RABÊLO, 2008).

O envelhecimento da população tem um efeito direto sobre o mercado de trabalho já que o aumento na expectativa de vida afeta o comportamento individual quanto a permanecer mais tempo trabalhando (OIT, 2009) com efeitos radicais nos mecanismos sociais de participação nas esferas da produção e do consumo. O envelhecimento populacional significa que a força de trabalho está envelhecendo e continuará a envelhecer como destacam pesquisadores em diversos países do globo.

A discussão sobre a relação envelhecimento e mundo do trabalho é relativamente nova no Brasil, pois a preocupação com os jovens relegava ao segundo plano o contingente de trabalhadores mais velhos: em 1980, cerca de 52% da população brasileira tinha menos de 20 anos e o País seguia apresentando altas taxas de crescimento demográfico (SÁNCHEZ, 1980). No entanto, nas últimas duas décadas surgiram importantes documentos que se propuseram a discutir a situação do idoso considerando, inclusive, aspectos relacionados à participação social, ao trabalho e ao mercado de

trabalho. Entre tais diretrizes estão, em âmbito internacional, o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2002, e, no plano nacional, a Política Nacional do Idoso (PNI), de 1994, e o Estatuto do Idoso, de 2003.

A participação dos idosos na esfera da produção é importante, não só em termos de seu impacto na População Economicamente Ativa (PEA), mas também na qualidade de vida dos mais velhos, ressaltando a importância do trabalho do e para o idoso. Com o aumento da expectativa de vida, os indivíduos têm possibilidade de viver de 20 a 30 anos após a aposentadoria via Seguridade Social, o que pode representar um terço da vida (SOARES; COSTA, 2011). Sendo assim, a aposentadoria funcionaria como um momento de diferenciação e de adoção de novos papéis sociais, não caracterizando apenas um momento de adaptação, mas de desenvolvimento. A aposentadoria tem chegado para pessoas ainda saudáveis e que apresentam condições de continuar trabalhando ou ainda de buscar outras atividades profissionais (TAVARES; NERI; CUPERTINO, 2004; FRANÇA; SOARES, 2009).

Face à intensificação do processo de envelhecimento, ganham importância os estudos com pessoas idosas, para não se cair nas armadilhas da criação de *mitos e verdades* sobre o bem-estar na velhice (DOLL, 2006). Tais estudos contribuem para o que Doll (2006) qualifica como discurso científico sobre o tema. Para esse autor, outros discursos proferidos em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas refletem-se no campo dos estudos sobre envelhecimento, interpelando o discurso científico gerontológico, como aqueles da tradição, da mídia, da política, do mercado de consumo (DOLL, 2006). Considerando-se que pesquisas a respeito do envelhecimento têm surgido nas mais diversas áreas, na próxima seção, apresenta-se um breve panorama sobre como tais estudos têm se desenvolvido no Brasil, com especial interesse no campo da administração.

2.1 Estudos sobre envelhecimento no Brasil

Na tentativa de traçar um panorama dos estudos acadêmicos sobre envelhecimento no Brasil, Prado e Sayd (2004a; 2004b) buscaram entender a dinâmica da produção do conhecimento sobre o tema. Para tanto, realizaram uma investigação sobre os grupos de pesquisa e respectivas linhas de atuação, registradas no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – e, também, sobre aqueles que investigam o tema. Utilizando como critério de busca palavras-chave relacionadas ao processo de envelhecimento humano, encontraram, na ocasião, 144 grupos, 209 linhas de pesquisa e, aproximadamente, 511 pesquisadores vinculados.

Relacionando o tema do envelhecimento com a distribuição dos grupos de pesquisa por grandes áreas do conhecimento, Prado e Sayd (2004a) identificaram que mais da metade das pesquisas são de grupos que pertencem às ciências da saúde (56,9%), seguido das ciências biológicas (17,4%), ciências humanas (13,9%), ciências sociais aplicadas (9,7%) e ciências exatas e da Terra, engenharias e linguística, letras e artes, com apenas um grupo em cada área (representando 0,7%). Chama atenção que, quando somadas, as ciências da saúde e biológicas respondem por mais de 70% do foco das pesquisas sobre envelhecimento no Brasil.

Quanto à produção científica sobre envelhecimento humano, o número de publicações dos grupos pertencentes à grande área das ciências sociais aplicadas, de 1997 a 2000, foi inferior às demais áreas em todos os quesitos analisados – artigo de circulação nacional, artigo de circulação internacional, livros, capítulos de livros, teses e dissertações. Destaca-se que a área da saúde apresentou mais da metade das publicações em todos os quesitos analisados (PRADO; SAYD, 2004b).

Para analisar o futuro dos estudos sobre envelhecimento humano, as autoras consideraram o número de doutorandos envolvidos nos grupos de pesquisa, partindo do pressuposto de que serão eles que, após doutoramento, darão sequência aos estudos sobre o tema. Os resultados encontrados indicavam o baixo dinamismo na área e sugeriam que, devido a isto, a consolidação dos estudos sobre envelhecimento humano no Brasil teria um longo caminho a percorrer (PRADO; SAYD, 2004b).

Em consulta realizada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em dezembro de 2011, verificou-se que ao termo *envelhecimento* estão associados 441 grupos de pesquisa, vinculados a instituições de pesquisa e ensino superior em todo o País. Desse total, assim como identificado por S. D. Prado e J. D. Sayd, em 2004, mais da metade dos grupos de pesquisa procedem da área de ciências da saúde (57,9%). As áreas de ciências humanas e ciências biológicas correspondem, respectivamente, a 11,8 e 11% dos grupos encontrados, seguidos por ciências sociais aplicadas (8%), engenharias (7%), ciências exatas e da Terra (3%), ciências agrárias (0,9%) e linguística, letras e artes (0,4%). Passados sete anos da pesquisa de Prado e Sayd (2004), constata-se que a predominância dos estudos segue sendo nas áreas médicas (68,9% - quando somadas as áreas de ciências da saúde e biológicas), além de ter ocorrido uma singular queda, em termos relativos, nos estudos em ciências humanas e ciências sociais aplicadas, situando-se, nesta última, a área de administração.

Dos 35 grupos que compõem a área de ciências sociais aplicadas, apenas dois são oriundos da administração: o primeiro, *Estudos Organizacionais e de Gestão com Pessoas* da Universidade

Metodista de Piracicaba – UNIMEP – e o segundo, *Terceira Idade: comportamento, gênero e estilo de vida* da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, o que representa 0,5% do total de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório sob a temática *envelhecimento*. Considerando que, dentre os resultados dessa consulta, foram encontrados, por exemplo, grupos de pesquisa de áreas como engenharia mecânica, de materiais e metalurgia, nas quais o termo *envelhecimento* é utilizado sob um enfoque distinto de *envelhecimento populacional*, a pesquisa foi refeita com os termos: *velhice* (44); *idoso* (268); *idosa* (25); *terceira idade* (69), sendo referenciado, apenas nessa última expressão, o grupo de pesquisa da UEPB. Os resultados dessa busca são apresentados separadamente por área do conhecimento, na tabela 1.

O grupo *Estudos Organizacionais e de Gestão com Pessoas* da UNIMEP tem investigado a respeito de capital organizacional e humano e como estes são capazes de conferir competitividade às organizações. O grupo que atua em nove linhas de pesquisa engloba estudos ligados à gestão de pessoas, estudos organizacionais e gestão socioambiental. O grupo *Terceira Idade: comportamento, gênero e estilo de vida* da UEPB, que tem como principal objeto de interesse o público idoso, atualmente desenvolve três linhas de pesquisa: comportamento do consumidor idoso, estilo de vida e envelhecimento, turismo e melhor idade.

Tabela 1 - Grupos de pesquisa x áreas do conhecimento

Área do Conhecimento	Velhice		Idoso		Idosa		Terceira idade	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Ciências da saúde	13	29,5	214	79,9	17	68	39	56,5
Ciências biológicas	0	0	3	1,1	0	0	1	1,4
Ciências humanas	21	47,7	23	8,6	1	4	18	26,1
Engenharias	0	0	2	0,7	0	0	0	0,0
Ciências sociais aplicadas	10	22,7	26	9,7	7	28	9	13,0
Ciências exatas e da Terra	0	0	0	0	0	0	1	1,4
Linguística, letras e artes	0	0	0	0	0	0	1	1,4
Ciências agrárias	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total de grupos	44	100,0	268	100,0	25	100	69	100

Fonte - Elaborada pelo autor do artigo com base nos dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (dezembro/2011).

Após sete anos da pesquisa de Prado e Sayd (2004a; 2004b), percebe-se que o envelhecimento populacional ainda representa um fenômeno pouco explorado pela administração. Por essa razão, o presente estudo buscou realizar um levantamento das publicações a respeito do tema na área. Na

próxima seção, são apresentados os procedimentos metodológicos escolhidos com a finalidade de atender a esse objetivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao método, considerando que a reunião de todo o conteúdo disponível sobre uma temática específica auxilia na compreensão dos fenômenos e na ampliação do conhecimento (LOPES; FRACOLLI, 2008), optou-se pela meta-análise qualitativa.

Estudos denominados meta-análise apresentam, comumente, foco em resultados quantitativos. Luiz (2002) descreve a meta-análise como uma síntese de pesquisas anteriores sobre determinado tópico, que apresenta ênfase na produção de conclusões quantitativas. Segundo o autor, ela não constitui uma técnica específica de análise de dados, mas um paradigma a partir do qual o pesquisador adota um novo enfoque ao reunir resultados e conclusões de estudos alheios.

Ainda, conforme Luiz (2002), o mérito de uma meta-análise está nos dados que, produzidos para atender aos objetivos específicos de uma pesquisa individual, quase sempre limitada temporal e geograficamente, podem ser reunidos, cobrindo um período de tempo mais longo e um espaço territorial mais amplo. Pela análise conjunta dos resultados, é possível apresentar uma síntese das conclusões, ou mesmo, possibilitar que se alcancem novas conclusões.

Entretanto, autores como Lopes e Fracolli (2008) utilizam o conceito de revisão sistemática qualitativa quando a integração de estudos primários é sintetizada, mas não combinada estatisticamente. Esse tipo de estudo, que visa interpretar os resultados de outros estudos, pode ser encontrado, segundo os autores, sob outras denominações como: metassíntese, metaestudo, metaetnografia ou meta-análise qualitativa (LOPES; FRACOLLI, 2008), sendo esta última a nomenclatura escolhida, no presente estudo, em função da natureza da análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada nos anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD –, de 1997 a 2011, em todas as seções temáticas. Para a busca, optou-se pelas seguintes palavras-chave: envelhecimento, velhice, idoso (a), velho (a), terceira idade, quarta idade, aposentadoria, obtendo-se um retorno de 29 publicações. Da totalidade de artigos encontrados, três foram desconsiderados por não apresentarem relação com a temática pesquisada. A partir dessa busca, procurou-se analisar o foco e os objetivos dos artigos, o referencial teórico utilizado, os procedimentos metodológicos, os principais resultados e as sugestões de pesquisas

futuras, a fim de compreender como os estudos em administração têm abordado o tema do envelhecimento humano. A próxima seção apresenta os resultados obtidos com esta pesquisa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Caracterização dos artigos sobre envelhecimento

Os 26 artigos considerados relevantes para este estudo são apresentados no quadro 1, no qual, além do título e da autoria, destacam-se o ano de publicação e a área em que o trabalho foi publicado no Enanpad. Como as áreas de submissão de trabalhos do evento têm sido reformuladas ao longo dos últimos anos, apresenta-se a sigla da área seguida pela respectiva nomenclatura (vigente no período de submissão): APB – Administração Pública; APS – Administração Pública e Gestão Social; COR – Organizações/Comportamento Organizacional; GAG – Gestão de Agronegócios; GCT – Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação; GPR – Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; GRT – Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; MKT – *Marketing*; RH – Recursos Humanos; TEO – Organizações/Teoria das Organizações.

Quadro 1 - Artigos relacionados ao tema envelhecimento

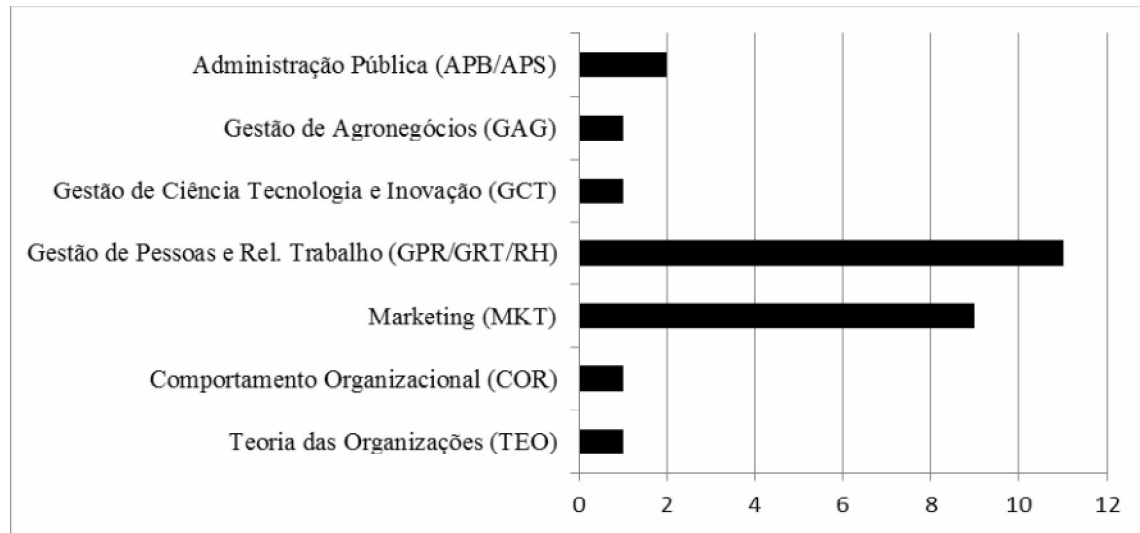
ANO	ARTIGO	ÁREA
1998	Atributos de Satisfação nos Serviços de Hotelaria: uma Perspectiva no Segmento da Terceira Idade (FARIAS; SANTOS)	MKT
1999	Qualidade de Vida e Preparação para a Aposentadoria na Universidade Federal de Santa Catarina (DEBETIR; MONTEIRO)	RH
2002	Nível de Contato e Tecnologia: um Estudo sobre as Atitudes do Consumidor de Terceira Idade e a Utilização dos Equipamentos de Auto-atendimento no Setor Bancário (ANJOS NETO; SOUZA NETO; GONÇALVES)	MKT
2003	Boca a Boca Negativo, Boatos e Lendas Urbanas: uma Investigação das Comunicações Verbais Negativas entre Consumidores Idosos (LOUREIRO <i>et al.</i>)	MKT
2003	Um Estudo do Comportamento do Consumidor Soteropolitano de Terceira Idade em Relação ao Entretenimento e Lazer com Ênfase no Turismo (LADEIRA; GUEDES; BRUNI)	MKT
2004	ESTOU APOSENTADO! E AGORA...? (FARIA)	GRT
2004	A Percepção dos Intelectuais sobre a Aposentadoria: a Recusa que Esconde o Medo (CUNHA <i>et al.</i>)	COR
2004	Estudo de Caso da Decisão de Emprego de Empacotadores Idosos em Rede de Supermercados, em Face da Teoria Contemporânea da Firma (RODRIGUES; CASTRO JUNIOR)	TEO
2004	Comportamento Alimentar do Consumidor Idoso (LIMA FILHO <i>et al.</i>)	GAG
2006	As Emoções e o Processo Decisório de Compra de Imóveis por Consumidores da Terceira Idade (UGALDE; SLOGO)	MKT
2006	Terceira Idade: uma Escala para Medir Atitudes em Relação a Lazer (BACHA; PEREZ; VIANNA)	MKT
2006	O Comportamento do Consumidor Idoso em Centros Urbanos: O Caso de Porto Alegre (AMARO; MEIRA)	MKT

2007	Influências sociais nas atitudes frente à Aposentadoria: um Estudo Transcultural com Top Executivos (FRANÇA)	GPR
2008	Gastos em Educação e Envelhecimento Populacional: uma Análise (ZOGHBI; ARVATE)	APS
2008	Qualidade de Vida na Terceira Idade: um Estudo de Caso do SESC Alagoas (FERREIRA; CUNHA; MENUT)	GPR
2009	A Moda para a Consumidora da Terceira Idade (SLONGO <i>et al.</i>)	MKT
2009	Impactos Físicos, Cognitivos e Sociais do Uso da Internet por Idosos: um Estudo Netnográfico em Redes de Comunicação Online (GODOI; MACHADO)	GCT
2009	Gestão de Pessoas e Envelhecimento: Sentido do Trabalho para o Idoso (CARVALHO)	GPR
2009	Programas de Preparação para a Aposentadoria: um Desafio Atual à Responsabilidade Social das Organizações (SOBREIRA NETTO; PEREIRA NETTO)	GPR
2010	Atividades Física, Educativa e de Dança: um Estudo dos Valores dos Consumidores Idosos (KELLY; RIBAS; COSTA)	MKT
2010	Para Além do Tempo de Emprego: o Sentido do Trabalho no Processo de Aposentadoria (BITENCOURT <i>et al.</i>)	GPR
2010	Aposentadoria no Serviço Público: Estudo de Caso dos Servidores Públicos em Atividade Lotados na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais com Requisitos Legais para Aposentadoria (REIS; FLECHA)	GPR
2010	Aposentadoria por Tempo de Contribuição do INSS: uma Análise dos Aspectos Distributivos com o Emprego de Matemática Atuarial (LIMA; AFONSO)	APB
2010	A Articulação entre Significado do Trabalho e "Identificação Organizacional": Contribuições para a Compreensão do Processo de Aposentadoria Gerencial (MARRA; MARQUES; MELO)	GPR
2010	Aposentadoria e Subjetividade: uma Pesquisa com Aposentados pela Usiminas na Cidade de Ipatinga - M.G. (FURIATI)	GPR
2011	"Luto e Melancolia": Contribuições Psicanalíticas para o entendimento dos reflexos da Aposentadoria na Subjetividade dos Indivíduos (BARRETO; FERREIRA)	GPR

Fonte - Elaborado pelo autor do artigo com base nos dados do ENANPAD (1997-2011).

Considerando que, a depender da edição do evento, uma mesma área de trabalho pode apresentar nomenclaturas distintas, o gráfico 1 apresenta o número de publicações sobre envelhecimento agrupadas por área.

Gráfico 1 – Número de artigos relacionados ao tema envelhecimento por área de trabalho



Fonte - Elaborado pelo autor do artigo com base nos dados do ENANPAD (1997 – 2011).

Como se pode verificar, a área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho concentra a maioria das publicações sobre o tema: 11 trabalhos, que correspondem a 42,3% do total de artigos. A área de *Marketing* ocupa a segunda posição em relação ao número de trabalhos publicados, 34,6%, ou seja, nove estudos de um total de 26. À área de Administração Pública correspondem apenas dois artigos publicados a respeito do tema. Esse número revela-se ainda menor ao se considerarem as áreas de Gestão de Agronegócios, Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação, Comportamento Organizacional e Teoria das Organizações, cada uma com apenas uma publicação sobre envelhecimento.

Quanto às estratégias de pesquisa e métodos utilizados nos artigos publicados, houve equilíbrio entre pesquisas qualitativas (10) (BITENCOURT *et al.*, 2010; CASTRO JÚNIOR, 2004; CUNHA *et al.*, 2004; DEBETIR; MONTEIRO, 1999; FARIAS; SANTOS, 1998; FURIATI, 2010; GODOI; MACHADO, 2009; REIS; FLECHA, 2010; RODRIGUES; SLONGO *et al.*, 2009; UGALDE; SLONGO, 2006) e quantitativas (9) (AMARO; MEIRA, 2006; ANJOS NETO; SOUZA NETO; BACHA; PEREZ; VIANNA, 2006; FARIA, 2004; FRANÇA, 2010; GONÇALVES, 2002; LADEIRA; GUEDES; BRUNI, 2003; LIMA FILHO *et al.*, 2004; LOUREIRO *et al.*, 2003; ZOGHBI; ARVATE, 2008), sendo que dois (2) artigos utilizaram-se das duas estratégias (FERREIRA; CUNHA; MENUT, 2008; KELLY; RIBAS; COSTA, 2010). Três (3) trabalhos referem-se à pesquisa bibliográfica (CARVALHO, 2009; MARRA; MARQUES; MELO, 2010; SOBREIRA NETTO; PEREIRA NETTO, 2009), ou seja, realizam um levantamento do referencial teórico existente sobre determinado assunto. Um (1) refere-se a ensaio teórico em que há argumento e

fundamentação (BARRETO; FERREIRA, 2011). Há um (1) artigo que elabora um modelo matemático/atuarial sobre o aspecto distributivo da previdência social (LIMA; AFONSO, 2010).

As áreas de concentração apresentaram relativo equilíbrio de pesquisas quantitativas e qualitativas. Entre os trabalhos qualitativos preponderaram ligeiramente os de gestão de pessoas (4), seguidos pelos de *marketing* (3). Entre os que se utilizaram de uma abordagem quantitativa, houve maior concentração em trabalhos de *marketing* (5) e gestão de pessoas (2). Chamou atenção que todos os trabalhos teóricos estão inseridos nas seções de Gestão de Pessoas (GP), o que permite inferir que os pesquisadores da área estejam em busca de maior aprofundamento teórico sobre os temas tangentes ao envelhecimento ou, ainda, à procura de uma identidade de área, o que parece já ter sido alcançado na área de *marketing*, a qual assume que o público idoso dispõe de tempo e renda para o consumo, como discutido a seguir. Além disto, a preponderância dos estudos qualitativos na área de GP parece se desenhar por meio da visão epistemológica e da respectiva escolha do objeto de análise, pois tende a concentrar maior número de trabalhos com foco interpretativista e, portanto, mais propenso a pesquisas qualitativas.

Ao se analisar o embasamento teórico realizado pelos autores dos artigos publicados, identifica-se, em alguns casos, a ausência de autores que tratam do processo de envelhecimento e da velhice. Dentre os autores que discutem o envelhecimento, aos quais recorreram os artigos, destacam-se Simone de Beauvoir e sua obra seminal *A velhice* (1970). Foram também citados autores brasileiros e contemporâneos que discutem os reflexos do envelhecimento em diversas esferas, como a psicóloga Anita Liberalesso Neri (UNICAMP), a antropóloga Guita Grin Debert (UNICAMP), o pedagogo e gerontólogo Johannes Doll (UFRGS). De forma menos expressiva, constam referências aos trabalhos do gerontólogo espanhol Ricardo Moragas Moragas (Universidade de Barcelona/Espanha), da economista brasileira Ana Amélia Camarano (IPEA) e da especialista em demografia Elza Salvatori Berquó (USP). Em muitos artigos, verificou-se a preocupação em contextualizar estatisticamente o aumento do número de pessoas mais velhas no Brasil e no mundo, com dados da Organização Mundial da Saúde – OMS – e, principalmente, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Na seção seguinte, são apresentados os 26 artigos encontrados e a respectiva análise de como, conforme o que vem sendo publicado, a administração tem abordado o envelhecimento da população brasileira.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE ENVELHECIMENTO

Com a finalidade de compreender sob quais prismas o fenômeno do envelhecimento tem sido abordado pelos estudos brasileiros em administração, procedeu-se a leitura e análise de cada um dos artigos relacionados no quadro 1, a fim de identificar o foco de pesquisa nas diferentes áreas da administração e os assuntos estudados. A seguir, são apresentados e analisados os 26 artigos publicados em diferentes divisões temáticas dos ENANPADs.

Na área que mais publicou artigos sobre o envelhecimento populacional – Gestão de Pessoas – a aposentadoria é predominante como foco de interesse (oito artigos), tendo o ano de 2010 reunido o maior volume de publicações (quatro). Os trabalhos de Debetir e Monteiro (1999) e Sobreira Netto e Pereira Netto (2009) voltam a atenção para os programas de Preparação Para Aposentadoria – PPAs. A pesquisa de Debetir e Monteiro (1999) busca investigar a contribuição desse tipo de programa para a qualidade de vida de servidores públicos aposentados de uma instituição pública de ensino superior. Sobreira Netto e Pereira Netto (2009) partem de um estudo de natureza bibliográfica, com vistas a apresentar os principais conceitos teóricos e características dos PPAs, bem como a relação destes com a responsabilidade social nas organizações. Um dos resultados mostrados por esse estudo revelou que os programas de preparação para a aposentadoria têm sido desenvolvidos mais em organizações pertencentes ao setor público, como as universidades e as prefeituras, do que nas de iniciativa privada.

As expectativas advindas do processo de aposentadoria e seus impactos na vida dos trabalhadores foram abordados pela maioria dos autores de GP. Por exemplo, Faria (2004) buscou identificar as principais preferências e necessidades de indivíduos aposentados ou em vias de se aposentar; Bitencourt *et al.* (2010) analisaram o sentido do trabalho para profissionais aposentados ou já se aposentando e as expectativas frente a essa nova fase de vida; Reis e Flecha (2010) buscaram compreender a importância do trabalho para servidores federais em Minas Gerais e como estes avaliam a chegada do momento da aposentadoria; Furiati (2010) investigou os efeitos do desligamento do trabalho, devido à aposentadoria, na subjetividade de trabalhadores que atuaram na mesma organização durante um período de 20 a 30 anos; Barreto e Ferreira (2011) objetivaram refletir teoricamente sobre o significado da aposentadoria na vida dos indivíduos, usando, para tanto, um referencial da psicanálise. Ainda, dentro dessa temática, pesquisas como as de França (2007) e Marra, Marques e Melo (2010), considerando como fator diferencial as atividades desenvolvidas

pelos trabalhadores, apresentaram uma segmentação do grupo de aposentados ao tratarem especificamente sobre a aposentadoria gerencial.

A área de GP tem abordado o processo de envelhecimento sob outros enfoques, apesar de forma mais tímida, como o estudo de caso, realizado por Ferreira, Cunha e Menut (2008), que analisou a qualidade de vida dos idosos participantes dos programas oferecidos ao público da terceira idade pelo SESC Alagoas, e a pesquisa de Carvalho (2009), sobre mercado de trabalho e as dimensões que o trabalho pode assumir, tanto na vida do idoso, quanto nas organizações. Em complemento às tradicionais pesquisas teórico-empíricas, na área também foram produzidos estudos de natureza teórica como os realizados por Carvalho (2009), Sobreira Netto e Pereira Netto (2009), Marra, Marques e Melo (2010) e Barreto e Ferreira (2011).

No que se refere ao entendimento sobre o processo de envelhecimento, no artigo apresentado por Faria (2004), é possível identificar uma errônea associação entre envelhecimento e aposentadoria, ou ainda, entre idoso e aposentado, como se os termos fossem sinônimos. Neste estudo, que objetiva identificar as preferências e necessidades de pessoas da terceira idade, aposentadas ou em vias de se aposentar, considera-se idoso o indivíduo de 65 anos ou mais. Tal definição não encontra amparo na legislação brasileira, como o Estatuto do Idoso, vigente desde 2003, que define como idoso o indivíduo a partir de 60 anos. Além disso, Faria (2004) delimita como sujeitos de pesquisa pessoas a partir de 48 anos que, de acordo com a legislação brasileira vigente no período, poderiam integrar a categoria aposentado, mas que não se enquadram no segmento idoso. A partir dessa compreensão equivocada (de idoso como sinônimo de aposentado e vice-versa), considera-se que os resultados apresentados no estudo de Faria (2004) não refletem a realidade dos indivíduos da terceira idade. Por conseguinte, as ações recomendadas ao final do estudo podem não atender às reais expectativas do segmento. Apesar de se admitir que, em muitos casos, o indivíduo idoso pode apresentar a condição de aposentado, convém ressaltar que a recíproca nem sempre é verdadeira, não deve, portanto, ser adotada uma associação direta.

Na área de *marketing*, a totalidade dos estudos publicados nos anais do Enanpad versa sobre a temática de comportamento do consumidor. Considerando que, de acordo com Moschis, citado por Slongo *et al.* (2009), os estudos sobre comportamento do consumidor da terceira idade surgem a partir dos anos 1980, a área revela estar atenta ao fenômeno de acelerado envelhecimento populacional e ao potencial de compra desse grupo, pois busca aprofundar seu entendimento a

respeito do público idoso, a fim de propor ações de *marketing* mais diretas. O segmento de serviços tem sido o mais abordado nas pesquisas de *marketing* com consumidores mais velhos, por exemplo, o estudo de Farias e Santos (1998) que objetiva discutir a satisfação do consumidor de terceira idade com serviços de hotelaria; a pesquisa realizada no setor bancário por Anjos Neto, Souza Neto e Gonçalves (2002); as investigações sobre entretenimento, lazer e turismo de Ladeira, Guedes e Bruni (2003), Bacha, Perez e Vianna (2006) e Kelly, Ribas e Costa (2010).

Com exceção de Kelly, Ribas e Costa (2010), que apresentam o público idoso via entendimento do processo de envelhecimento, de seus valores e de suas necessidades, os demais estudos, para contextualizar o segmento pesquisado, utilizam predominantemente referencial teórico próprio da área de *marketing* sobre o comportamento do consumidor da terceira idade ou do consumidor maduro. Nessas pesquisas, chamam atenção as divergentes posições a respeito da idade dos indivíduos que compõem esse grupo consumidor. Farias e Santos (1998) delimitaram o ponto de corte em 55 anos; Anjos Neto, Souza Neto e Gonçalves (2002), Guimarães *et al.* (2003), Ugalde e Slongo (2006), Bacha, Perez e Vianna (2006), Slongo *et al.* (2009) consideraram idosos os indivíduos a partir de 60 anos; Ladeira, Guedes e Bruni (2003), a partir de 65 anos.

O interesse dos trabalhos publicados na área de *marketing* pelo tema envelhecimento parte do entendimento de que os idosos representam um grupo com alto potencial de consumo, uma vez que dispõem de renda e tempo, além de ser um grupo que segue em crescimento. Apesar de não pontuarem a singularidade e a complexidade do processo de envelhecimento em si, a heterogeneidade desse grupo consumidor é expressa pelos diferentes perfis encontrados dentro do mesmo segmento e revela a necessidade de segmentação do mercado, segundo variáveis como gênero (SLONGO *et al.*, 2009.); classe social (BACHA; PEREZ; VIANNA, 2006; FARIAS; SANTOS, 1998; LADEIRA; GUEDES; BRUNI, 2003; UGALDE; SLONGO, 2006); localização geográfica (AMARO; MEIRA, 2006; ANJOS NETO; SOUZA NETO; GONÇALVES, 2002; LADEIRA; GUEDES; BRUNI, 2003; LOUREIRO *et al.*, 2003).

Aspecto interessante pode ser observado nos títulos dos estudos em *marketing*, pois todos apresentam em sua composição as expressões *terceira idade*, *consumidor(es) idoso(s)* ou, ainda, *consumidores da terceira idade*. Mesmo com a explícita menção a respeito do público pesquisado, verifica-se que nem todos os estudos têm como foco principal a preocupação com o indivíduo idoso ou com o envelhecimento populacional brasileiro, como nos casos de Anjos Neto, Souza Neto e Gonçalves (2002), que investigam nível de contato com o público e tecnologia; Loureiro *et al.* (2003),

sobre comunicações interpessoais, mais especificamente, boca a boca negativo, boatos e lendas urbanas; Bacha, Perez e Vianna (2006) que utilizam esse público para efetuarem a validação de uma escala de atitudes em relação ao lazer. Tais artigos, por não indicarem sugestões à continuidade de estudos sobre o consumidor de terceira idade, permitem inferir que os indivíduos idosos não constituem o principal objeto de estudo, ou seja, o interesse primeiro não seria o entendimento de determinado fenômeno em relação aos indivíduos mais velhos.

Se tal percepção for considerada no levantamento de pesquisas sobre envelhecimento, o número de trabalhos sobre o tema (considerando-se os anais do Enanpad) decresce ainda mais. Entretanto, convém ressaltar que tal observação não representa nenhum demérito para os trabalhos mencionados e não tem por intenção desprezar a relevância dos achados para a área de *marketing* e para os estudos sobre envelhecimento, mas provocar uma reflexão a respeito do espaço e da importância de pesquisas que tenham os indivíduos mais velhos como foco principal.

Os estudos sobre administração pública (dois), apresentados por Zoghbi e Arvate (2008) e Lima e Afonso (2010), focaram, respectivamente, as seguintes temáticas: gastos públicos e cálculos atuariais sobre o caráter distributivo da Previdência Social. Zoghbi e Arvate (2008), que analisaram a relação entre gastos públicos com educação e envelhecimento populacional, realizaram um estudo quantitativo, tendo por base dados estatísticos sobre envelhecimento populacional e investimentos em educação de 27 estados brasileiros, no período de 1992 a 2005. Ao final da pesquisa, confirmou-se a hipótese central de que o aumento no percentual de idosos que convivem com jovens resulta em aumento no gasto com educação. Tal descoberta contraria estudos internacionais anteriores. Nesse estudo, diferentemente do que vigora na legislação pertinente, são considerados idosos os indivíduos a partir de 55 anos. Lima e Afonso (2010) calcularam, para o caso brasileiro, alguns parâmetros mundialmente utilizados na análise dos sistemas previdenciários, como taxas de reposição, alíquotas atuarialmente justas e valores presentes líquidos dos benefícios, para diferentes combinações de parâmetros, como gênero, período contributivo e idade de aposentadoria. Entre outros resultados, conclui-se que o sistema previdenciário tem impactos distributivos intrageracionais importantes, particularmente no tocante a gênero e sugeriram-se reformas como a equidade de idade para a aposentadoria.

Em relação aos trabalhos isolados, publicados em outras áreas da administração, tem-se, na seção de teorias organizacionais, a publicação de Rodrigues e Castro Júnior (2004) que realizaram um estudo

de caso em um supermercado, a fim de avaliar a decisão de contratação de empacotadores idosos. O foco desse estudo recaiu sobre a tomada de decisão do gestor/administrador, tendo como base a teoria da firma. Assim como ocorreu em alguns trabalhos da área de *marketing*, nesse estudo o objeto de pesquisa está no processo de tomada de decisão e não tanto nos idosos, apesar de trazer, entre os resultados, contribuições interessantes que permitem refletir a respeito do perfil do trabalhador idoso, como o fato de alguns clientes relatarem que se sentiam mais atendidos pelos idosos e que estes, na função de empacotadores, eram mais cuidadosos com as mercadorias que os mais jovens.

Considerando-se que, nesse estudo, a preocupação maior foi analisar o processo de tomada de decisão, o referencial teórico de que lançaram mão esteve mais próximo desse assunto, os autores não mencionam referenciais advindos da gerontologia, como Beauvoir (1990) e Debert (1999). Valer-se de referenciais gerontológicos poderia ter ajudado sobremaneira na análise, uma vez que a decisão dos gestores foi, provavelmente, influenciada por entendimentos compartilhados do que é a velhice, assim como a própria avaliação dos clientes em relação aos empacotadores mais velhos.

Na área de agronegócios, a publicação de Lima Filho *et al.* (2004) teve como objetivo identificar os hábitos alimentares do consumidor idoso, apresentando quais os principais alimentos consumidos, nas quatro refeições diárias, e quando, onde, com quem e como consomem tais alimentos. Os dados revelaram que grande parte dos entrevistados apresenta preocupação com seu bem-estar físico e alimentação saudável. Esse estudo apresentou caráter mais descritivo que analítico. Acredita-se, mais uma vez, que referenciais sobre as diferenças socioculturais no processo de envelhecimento seriam relevantes na interpretação dos dados, como os que tratam sobre relações sociais e familiares, em que se pode incluir, sob o ponto de vista social, a questão da alimentação.

Na seção de comportamento organizacional, a pesquisa de Cunha *et al.* (2004) sobre a percepção de intelectuais frente à possibilidade de aposentadoria, dado o contexto em que se discutia a reforma previdenciária para servidores públicos, remete aos resultados encontrados na seção de GP. Participaram do estudo 28 professores universitários com idade média de 52 anos. Dentre os principais resultados, verificou-se que, quanto ao significado do trabalho, o grupo apresenta postura de *glorificação*. Apesar de, inicialmente, apresentarem uma ideia positiva a respeito da aposentadoria, esta não integra os planos profissionais e pessoais dos docentes. O trabalho e a

organização são encarados como uma extensão da vida pessoal. O estudo foca o processo de aposentadoria de servidores públicos, sob o olhar da psicodinâmica.

Por fim, um trabalho foi publicado na seção de ciência, tecnologia e inovação, no qual Godoi e Machado (2009) utilizaram o método netnográfico para investigar os impactos físicos, cognitivos e sociais gerados pelo uso da internet por idosos. Apesar das questões investigadas, não foram referenciados autores que tratam sobre envelhecimento e seus aspectos físicos, cognitivos e sociais.

O perfil de idoso foi delimitado de acordo com a classificação da ONU, 55 anos, o que contraria a legislação brasileira vigente. Nesse estudo, foi dada prioridade ao método.

A seguir, encontram-se as principais considerações emanadas dos resultados do presente estudo e as propostas para estudos futuros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, que buscou verificar como o campo da administração tem tratado o tema envelhecimento, possibilitou constatar, por meio do levantamento realizado nos anais do Enanpad de 1997 e 2011, que ainda são poucos os estudos voltados para esse fenômeno e seus reflexos. De maneira geral, chamou a atenção o fato de que, apesar de estudos e publicações na área da gerontologia terem aumentado significativamente nos últimos anos, poucos pesquisadores recorreram a esse referencial para conceituar e caracterizar o público pesquisado. Convém esclarecer que a não citação de autores da área não invalida os estudos realizados. Entretanto, não se pode deixar de salientar que as pesquisas gerontológicas permitiriam aproximar-se dos sujeitos de pesquisas e, conseqüentemente, aprofundar as análises dos resultados encontrados.

Apropriar-se, não apenas das principais teorias a respeito do envelhecimento, mas também da legislação pertinente – como as regulamentações da Organização Mundial da Saúde e do Estatuto do Idoso no Brasil – possibilitaria melhor compreensão sobre a idade cronológica da velhice, em diferentes países ou épocas, eliminando o uso equivocado de expressões como terceira idade, e termos como idoso e aposentado. Ainda nesse ponto, merece atenção a comum, porém errônea, associação direta entre envelhecimento e aposentadoria. Apesar de, em muitos estudos, os termos serem considerados sinônimos e de se admitir que, em numerosos casos, o indivíduo idoso pode apresentar a condição de aposentado, convém ressaltar que não somente indivíduos idosos

enquadram-se na categoria de aposentados, tampouco todos os idosos são aposentados, portanto, as ações destinadas a um grupo não podem ser igualmente reproduzidas em outro.

Para a produção e o aprofundamento do conhecimento no campo dos estudos sobre envelhecimento, além de estudar e acompanhar o processo de produção científica de perto, recorrendo-se à leitura dos textos originais (DOLL, 2006), faz-se necessária a realização de estudos interdisciplinares, tratando o tema de forma ampliada e questionando as fronteiras de cada campo do conhecimento (BENGTSON; RICE; JOHNSON, 1999). No contexto de pós-modernidade, não são bem aceitas teorias que se propõem como universais e generalizantes, mas isso não quer dizer que a teorização não seja importante, pois é a partir de teorias bem fundamentadas que se produz conhecimento e se poderá avançar no trabalho prático com pessoas idosas (DOLL, 2006).

Considerando-se que muitos dos estudos publicados na área de administração não apresentam sugestões para pesquisas futuras e tampouco se referem a estudos longitudinais, infere-se que possam corresponder a estudos isolados, ou seja, que não tenham sido desenvolvidos por grupos de pesquisa que foquem a velhice como objeto de estudo dentro do campo dos estudos organizacionais. Nesse ponto, destaca-se a importância da formação de grupos de pesquisas que se interessem pelo tema ou a inclusão de linhas de estudo que privilegiem o universo de indivíduos que está envelhecendo, a fim de que sejam realizados estudos longitudinais e em diferentes contextos, mas sem perder de vista estudos com a mesma abordagem metodológica ou linha teórica. A criação e a consolidação de grupos de pesquisa em administração, que tenham como foco assuntos relacionados ao envelhecimento, podem impulsionar a realização de monografias, dissertações e teses de doutorado, proporcionando troca de experiência entre pesquisadores e aprofundamento do conhecimento produzido, aumentando, conseqüentemente, a quantidade sem perder de vista a qualidade do que vem sendo publicado no âmbito da administração.

Conforme Doll (2006), em um campo do saber, no qual se desenvolvem facilmente *mitos e verdades* sobre o que é ser velho e envelhecer, discutir o tema sob a perspectiva das próprias pessoas idosas pode desafiar o discurso gerontológico sobre a velhice e desfazer a ideia de mitos e verdades, especialmente no campo da administração, ainda pouco debruçado sobre esse público.

Quanto à abordagem da velhice no mundo organizacional, desvela-se uma realidade de desigualdades e contradições. Constata-se, neste levantamento, o que Barreto e Ferreira (2011)

revelaram em seu estudo, ou seja, se no âmbito organizacional não existe lugar para o aposentado ou o trabalhador mais velho como funcionário, por outro, este passa a ser percebido como constituinte de um mercado consumidor potencial, revelando o caráter de instrumentalidade com que os idosos estão sendo tratados por esse campo de estudo.

Com exceção do estudo de Carvalho (2009), os demais não concebem espaço no mercado de trabalho para idosos ou profissionais aposentados, focando principalmente o processo de desligamento do mundo do trabalho. Nesse sentido, na relação do trabalhador mais velho com o mercado de trabalho, interferem tanto, fatores mercantis, quanto não mercantis, bem como crenças e normas que guiam os diferentes atores e fazem com que características do trabalhador – como a idade e seus marcadores sociais – se tornem as condições para sua empregabilidade e, além disso, delimitem seus espaços de circulação ao supor que, de um lado, um indivíduo mais velho pode exercer o papel de consumidor, mas, por outro, o papel social de trabalhador/empregado não lhe seja tão legítimo. Em decorrência disso, Carvalho (2009) ressalta a necessidade de uma revisão, tanto dos valores, quanto das práticas organizativas, especialmente aquelas de gestão de pessoas, no que concerne à incorporação de políticas de gestão que contemplem a nova realidade demográfica brasileira. No âmbito das discussões sobre diversidade, Rodrigues e Castro Júnior (2004) tangenciam tal questão, afirmando que a empresa, onde o estudo foi realizado, está abrindo espaço para a diversidade ao contratar empacotadores de supermercado mais velhos e, por essa razão, poderia ser avaliada como uma empresa socialmente responsável. Nesse caso, no entanto, transparece, uma vez mais, o aspecto instrumental do idoso.

O trabalho de Carvalho (2009) também apresenta questões pertinentes à diversidade, ao considerar a importância das relações intergeracionais, ou seja, de se aliarem o jovem e o velho no trabalho. Esse levantamento permite concluir que o tema da idade, mais especificamente, dos indivíduos mais velhos, tem sido pouco abordado nas discussões sobre a diversidade no ambiente organizacional.

Outro ponto que merece destaque – e que se relaciona à própria instrumentalidade com a qual o velho é concebido (BARRETO; FERREIRA, 2011) – é o fato de os idosos não configurarem, na maioria dos trabalhos, o foco principal da análise na pesquisa. Convém novamente salientar que tais estudos não são destituídos de mérito, mas que os pesquisadores da área devem atentar para as lacunas presentes em seus estudos ao não considerarem a complexidade e a heterogeneidade do processo de envelhecimento. Buscar compreender as especificidades e singularidades desse grupo geracional

na relação com os temas do universo organizacional pode, inclusive, permitir às organizações contribuir nos desafios sociais impostos por essa nova realidade demográfica, em suas mais diversas esferas, como políticas públicas de gestão de pessoas, produtos e ações de *marketing* adaptadas para esse público entre outros.

Considerando que o recorte utilizado, anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, consiste em um fator limitante para as conclusões expostas, propõe-se inicialmente a expansão das fontes de busca de pesquisas sobre envelhecimento, publicados pela área da administração, tais como: eventos específicos de cada área como o Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – ENGPR; Encontro de *Marketing* – EMA; Encontro de Estudos Organizacionais – ENEO e Encontro de Administração Pública e Governança – ENAPG entre outros, e nos principais periódicos científicos da área. Por um mapeamento mais completo, será possível identificar lacunas existentes e avançar teoricamente nos estudos a respeito do tema, abrindo novos espaços de discussão que possam contribuir para os estudos organizacionais.

As possibilidades de pesquisas sobre envelhecimento no campo da administração são amplas. Sugere-se ainda que os estudos organizacionais vislumbrem os discursos empresariais sobre os idosos, tanto como trabalhadores, quanto como consumidores, pois tais discursos estão na base de trabalhos que vêm sendo realizados. Além disso, as abordagens críticas podem dar visibilidade a aspectos importantes referentes a como a administração tem se posicionado. Cabe também analisar a empregabilidade de adultos acima dos 60 anos, tanto aposentados, quanto não aposentados. É ainda relevante que os idosos não sejam tratados como um grupo homogêneo, pois a velhice é vivenciada de forma singular. Por fim, estudos organizacionais que visem aliar o envelhecimento a outras variáveis como raça, gênero, deficiência, classe social, grau de instrução, entre outros, podem enriquecer as descobertas sobre o tema e desvendar especificidades, oferecendo, assim, contribuições para esse campo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMARO, L. E. S.; MEIRA, P. R. S. O comportamento do consumidor idoso em centros urbanos: caso de Porto Alegre. In: ENANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- ANJOS NETO, M. R.; SOUZA NETO, A. F.; GONÇALVES, J. C. S. Nível de contato e Tecnologia: um estudo sobre as atitudes do consumidor de terceira idade e a utilização dos equipamentos de auto-atendimento no setor bancário. In: ENANPAD, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002.
- BACHA, M. L.; PEREZ, G.; VIANNA, N. W. H. Terceira idade: uma escala para medir atitudes em relação a lazer. In: ENANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- BARRETO, R. O.; FERREIRA, L. "Luto e melancolia": contribuições psicanalíticas para o entendimento dos reflexos da aposentadoria na subjetividade dos indivíduos. In: ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BELTRÃO, K. I.; CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Texto para discussão n. 1034.
- BENGTSON, V. L.; RICE, C.; JOHNSON, M. L. Are theories of aging important? Models and explanations in gerontology at the turn of the century. In: BENGTSON, V. L.; SCHAIE, K. W. (Orgs) **Handbook of theories of aging** : New York: Springer 1999.
- BITENCOURT, B. M. *et al.* Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. In: ENANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- BULLA, L. C.; MEDIONDO, M. Z. Velhice, dependência e vida cotidiana institucional. In: CORTELLETTI, I. A.; CASARA, M. B.; HERÉDIA, V. B. M. (Orgs). **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. 2. ed. Caxias do Sul: Educ; Porto Alegre: Edipucrs, 2010, p. 87-109.
- CAMARANO, A. A. *et al.* Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Comunicados do IPEA**, Rio de Janeiro, n. 93, p. 1-14, 2011.
- CAMARANO, A. A. **Mecanismos de proteção social para a população idosa brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Texto para discussão n. 1.179.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Perspectivas de crescimento para a população brasileira: velhos e novos resultados**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. Texto para discussão n. 1.426.
- CARVALHO, A. S. Gestão de pessoas e envelhecimento: sentido do trabalho para o idoso. In: ENANPAD, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.
- CUNHA, E. G. *et al.* A percepção dos intelectuais sobre a aposentadoria: a recusa que esconde o medo. In: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.
- _____. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 49-67.
- DEBETIR, E.; MONTEIRO, L. A. S. Qualidade de vida e preparação para a aposentadoria na Universidade Federal de Santa Catarina. In: ENANPAD, 23, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

DOLL, J. Bem-estar na velhice: mitos, verdades e discursos, ou a gerontologia na pós-modernidade. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 9-21 - jan./jun. 2006.

FARIA, D. L. M. P. ESTOU APOSENTADO! E AGORA...? In: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

FARIAS, S. A.; SANTOS, R. C. Atributos de satisfação nos serviços de hotelaria: uma perspectiva no segmento da terceira idade. In: ENANPAD, 22, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

FERREIRA, J. M.; CUNHA, N. C. V.; MENUT, A. Z. C. Qualidade de vida na terceira idade: um estudo de caso no SESC Alagoas. In: ENANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FRANÇA, L. H. F. P. Influências sociais nas atitudes frente à aposentadoria: um estudo transcultural com top executivos. In: ENANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, n. 29, v. 4, p. 738-51, 2009.

FURIATI, A. E. Aposentadoria e subjetividade: uma pesquisa com aposentados pela Usiminas na cidade de Ipatinga - M.G. In: ENANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

GODOI, C. K.; MACHADO, V. V. Impactos físicos, cognitivos e sociais do uso da Internet por idosos: um estudo netnográfico em redes de comunicação online. In: ENANPAD, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Estudo e Pesquisas n. 25: informação demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indicsaude.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm>. Acesso em: 05 jul. 2011.

JUNQUEIRA, E. D. S. **Velho. E por que não?** Bauru: EDUSC, 1998.

KELLY, L. T. S.; RIBAS, J. R.; COSTA, I. S. A. Atividades física, educativa e de dança: um estudo dos valores dos consumidores idosos. In: ENANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

LADEIRA, R.; GUEDES, E. M.; BRUNI, A. L. Um estudo do comportamento do consumidor soteropolitano de terceira idade em relação ao entretenimento e lazer com ênfase no turismo. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

LIMA, D. A.; AFONSO, L. E. Aposentadoria por tempo de contribuição do INSS: uma análise dos aspectos distributivos com o emprego de matemática atuarial. In: ENANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

LIMA FILHO, D. O. *et al.* Comportamento alimentar do consumidor idoso. In: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 771-8, 2008.

LOUREIRO, J. G. G. *et al.* Boca a boca negativo, boatos e lendas urbanas: uma investigação das comunicações verbais negativas entre consumidores idosos. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

LUIZ, A. J. B. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.19, n.3, p.407-28, 2002.

MARRA, A. V.; MARQUES, A. L.; MELO, M. C. O. L. A articulação entre significado do trabalho e "identificação organizacional": contribuições para a compreensão do processo de aposentadoria gerencial. In: ENANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

MOREIRA, M. L. C. Relacionamento familiar entre gerações. In: GUIDI, M. L. M.; MOREIRA, M. R. L. P. (Orgs). **Rejuvenescer a velhice**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996, p. 125-30.

NASCIMENTO, A. J. R.; RABELO, F. C. E. Memória e envelhecimento: narrativas sobre questões de gênero e do mundo do trabalho. **Sociedade e Cultura**, v.11, n. 2, jul./dez. 2008.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alinea, 2005.

OIT (Organização Internacional do Trabalho). Sociedades em envejecimiento: ventajas y costes de vivir más. **Trabajo: la Revista de la OIT**,. Genebra n. 67, dez. 2009.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, 2004a.

_____. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, set. 2004b.

PUENTE-PALACIOS, K. E. *et al.* Ser ou parecer diferente: o papel da diversidade na satisfação de equipes de trabalho. **rPOT**, v.8, n.2, , p.79-97, jul./dez. 2008.

REIS, M. G. L.; FLECHA, M. M. L. Aposentadoria no serviço público: estudo de caso dos servidores públicos em atividade lotados na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais com requisitos legais para aposentadoria. In: ENANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

RODRIGUES, P. H. M.; CASTRO JUNIOR, J. L. P. Estudo de caso da decisão de emprego de empacotadores idosos em rede de supermercados, em face da teoria contemporânea da firma. In: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

SALGADO, Carmen Delia Sanchez. **Gerontologia social**.: Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Espacio Editorial, 2000.

SÁNCHEZ, V. C. P. **Absorção de mão-de-obra em faixas etárias superiores**: um estudo na grande Porto Alegre – 1978/1979. 1980. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas e Sociais)– Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Ciência Política e Sociologia da UFRGS. Porto Alegre.

SLONGO, L. A. *et al.* A moda para a consumidora da terceira idade. In: ENANPAD, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

SOARES; D. H. P.; COSTA, A. B. **Aposent-Ação**: aposentadoria para ação. São Paulo: Vetor, 2011.

SOBREIRA NETTO, F.; PEREIRA NETTO, J. P. Programas de preparação para a aposentadoria: um desafio atual à responsabilidade social das organizações. In: ENANPAD, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

TAVARES, S. S.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P.. Saúde emocional após a aposentadoria. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. (Orgs.); CACHIONI, M. (Colab.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 91-110.

UGALDE, M.; SLONGO, L. A. As emoções e o processo decisório de compra de imóveis por consumidores da terceira idade. In: ENANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

VENTURI, G.; BOKANY, V. A velhice no Brasil: contrastes entre o vivido e o imaginado. In: NERI, A. L. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e perspectivas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007, p. 21-31.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300020&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2011.

ZOGHBI, A. C. P.; ARVATE, P. R. Gastos em educação e envelhecimento populacional: uma análise. In: ENANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli

Diretora da Divisão de Fomento à Pesquisa na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012). Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração. Rua Washington Luis – 855 . Cidade Baixa . 90010460 - Porto Alegre, RS – Brasil . patriciaposp@gmail.com .

Daniele dos Santos Fontoura

Doutoranda em Administração de Recursos Humanos no PPGA/EA/UFRGS, bolsista CAPES-PROEX. Mestre em Recursos Humanos pela UFRGS (2010) com bolsa CNPq. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração. Rua Washington Luis – 855 . Cidade Baixa . 90010460 - Porto Alegre, RS – Brasil . daniele_fontoura@yahoo.com.br .